

CONTRIBUIÇÃO DO PERSONALISMO À EDUCAÇÃO: Uma reflexão às práticas pedagógicas

Paulo Rosas dos Santos

Resumo: Esta pesquisa analisou as contribuições da Filosofia do Personalista nas práticas pedagógicas docente do ensino médio. E tem como objetivo descrever as contribuições que o Personalismo aporta no melhoramento das práxis pedagógicas. Tal filosofia supera as limitações da educação tradicional, buscando um equilíbrio entre o desenvolvimento das competências da educação para o mundo do trabalho, a educação para si, e uma educação para a formação da pessoa. Além disso, concretamente a Pedagogia Personalista concede nova visão antropológica, teleológica e metodológica que melhora as atividades pedagógicas docentes no ensino médio por contribuir plenamente com uma práxis educativa que coloca a pessoa no centro da educação, valorizando o ser humano na busca de sua plenitude, constituindo-se como guia e norte no desenvolvimento das potencialidades que são inerentes à condição da “pessoa” humana. A abordagem metodológica é com enfoque bibliográfico, com análise em algumas das obras dos autores como Mounier, Guardini, Maritain, Quiles, Freire, Winfried Böhm e outros; Consulta a artigos acadêmicos disponibilizados pela WEB. Dos resultados mais ressaltantes o personalismo valoriza o surgimento da liberdade pessoal, a ideia sobre a qual está assentada toda reflexão teleológica com poder ativo da vontade pelo qual o homem toma uma posição frente a si mesmo e dos demais. Com isso, o leva a criatividade, a autonomia, a autogestão, a cogestão e a emancipação do aluno; e a Educação Personalista que concede a educação um processo intrapessoal, com fundamentos antropológicos, sobretudo que na sua essência estão situados na íntima relação com o homem; e a Pedagogia Personalista que promove a capacidade humana de apropriar-se, de criar, de encontrar novas técnicas para se encaixar a situação do ambiente. Encontrar soluções para as adversidades é a sua habilidade, a comunicação é o fator que possibilita os sujeitos a coparticipação no ato de pensar, o que se dá por meio da reciprocidade, da intencionalidade e da não passividade, tudo isso, significa promover a concepção do educando e a finalidade da educação do Ensino Médio para a construção de uma sociedade auto gestionada e profundamente humanista, emancipadora.

Palavras-chave: Educação. Práxis Educativa. Personalismo. Educação Personalista.

INTRODUÇÃO

A educação atual requer do professor papel principal no desenvolvimento de todas as capacidades dos alunos como ser humano. Oferecer aprendizagem para despertar suas habilidades para o mundo do trabalho e desenvolver competências humanas que lhe permitirá inserir-se socialmente, e, construir uma comunidade de pessoas livres, autônomas, autogeridas e emancipadas.

O Personalismo busca a construção de uma nova ordem baseada na verdade e no pluralismo, de modo que todos os que estão dispersos em diferentes filosofias participem dela. Sintetiza todas as manifestações que coloca a pessoa no alvo de todas as atividades. Aportam elementos que contribui com uma melhor qualidade da educação. A Pedagogia

Personalista baseada no Personalismo contribui plenamente com uma práxis educativa que coloca a pessoa no centro da educação, que valoriza o ser humano e busca sua plenitude.

O Personalismo supera as limitações da educação tradicional, buscando um equilíbrio entre o desenvolvimento das competências. A educação para o mundo do trabalho e a educação para si, e para formação da pessoa, o que concretamente a Pedagogia Personalista com sua nova visão antropológica, teleológica e metodológica poderá melhorar a práxis pedagógicas dos docentes no ensino.

Nesse contexto a Pedagogia Personalista no nível antropológico tem como princípio e fim o reconhecimento e a valorização da dignidade de cada pessoa como norte e guia a educação média dos colégios em estudo. Na dimensão teleológica tem a finalidade de desenvolver todas as capacidades do ser humano, orientado em um processo de personalização permanente, considerando os fatores que vão desde o psicológico até as mais importantes determinações que impõe o meio social, político e econômico. No plano metodológico, caracterizada como dialógica, o diálogo argumentativo, exemplo de vida vivida na história e confrontação de projetos educativos dos docentes e estudantes são priorizados.

Mediante ao exposto surge como **Pergunta Central:** Que contribuições pedagógicas oferecem o Personalismo para melhorar a práxis educativa dos professores do Ensino Médio?

Objetivo Geral

Descrever as contribuições do Personalismo que potencializam as práxis pedagógicas dos professores do Ensino Médio.

O personalismo aporta redimensionar a concepção do educando e a finalidade da educação. É uma fonte inesgotável de sugestão, de orientações, de perspectivas para fins de projeto, para desenvolvimento curricular, para avaliação, enfim, para formar um perfil educativo que coloque no centro a preocupação da pessoa.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada de forma bibliográfica, com reflexão na Filosofia Personalista liderada por Emmanuel Mounier, Jacques Maritain, Ismael Guiles, Romano Guardini; nos fundamentos da Educação Personalista de Pierre Teilhard de Chardin, Paulo Freire e Luisa

Margarita Schweizer e na proposta da Pedagogia Personalista de Winfried Böhm. Recorrendo ao auxílio de fontes em livros, revistas, artigos acadêmicos, de informações online de universidade com o auxílio da internet. O que empreendeu de leitura sistemática, com fichamento de cada obra, ressaltando os pontos abordados pelos autores pertinentes ao assunto em questão.

O PERSONALISMO E A EDUCAÇÃO

A filosofia personalista idealizada por Emmanuel Mounier (2004, p. 14) afirma que "O personalismo é uma filosofia, não é apenas uma atitude. É uma filosofia, não é um sistema". Todavia não desejou que o personalismo fosse entendido como apenas sua ideia, mas compreendido como um conceito filosófico, sistematizado, com lógica e esquemas. A filosofia personalista de Mounier é analisada como:

A sua filosofia nunca foi um ponto de chegada, mas um ponto de partida, e é no encontro com o homem ao longo das suas páginas, na fidelidade à sua iniludível vocação de homem das práxis que o podemos compreender como tal e apreender a sua dimensão. (MOUNIER, 1976, p. 10).

Para Mounier, chega o momento de inverter os valores ideológicos estabelecidos e estabelecer outros, assumindo as opções pela vida. Opção significa assumir um compromisso concreto.

O conceito do Personalismo tem antecedentes históricos de um passado distante, embora o conhecimento da palavra seja recente. Contudo estritamente, o Personalismo não é um conceito que pode ser atribuído a qualquer pensador particular. Como toda ideia complexa foi construída com o apoio dos mais variados aspectos. E nesse sentido, os nomes de Agostinho, Pascal, Descartes. Luther, Occam, Hegel. Leibniz, Kant, Kierkegaard, Malebranche, Goethe, Rousseau, são marcos importantes no desenvolvimento do personalismo.

Lacroix (1997) recorre às contribuições de Nietzsche, Marx e Freud, por esta razão, o Personalismo coincide como filosofia, capaz de agrupar todas as manifestações que faz a pessoa como centro. Ele incorpora em seu conceito Personalista cristão todo o valor que tem a concepção marxista da práxis, que em sua opinião a mesma teologia que obscureceu e é responsável por reduzir a plenitude da condição humana, removendo a possibilidade da "busca de esperança de mais-ser".

Por isso, Lacroix argumenta que o Personalismo vai além de uma filosofia, ele

entende como a mesma intenção da humanidade afirma ser um projeto, impossível de prever tudo. A partir desta valiosa e interessante reflexão é impossível entender o chamado de Lacroix para integrar o desenvolvimento do existencialismo e o marxismo, mas ultrapassá-los transcendendo.

Guardini apresentou algumas considerações para formar uma proposta para resolver os graves desafios culturais da atualidade. Afirma que o importante é ver o homem de novo, o que significa que não precisa inventar nada: “el conjunto de la existencia, la vida y la obra del hombre, debe ser visto, de nuevo, situándose bajo las medidas adecuadas y ordenándose con arreglo a su esencia” (GUARDINI, 1981, p. 151)

Guardini tem uma preocupação central: a existência humana. Ele observa que é um eterno problema não se resolve satisfatoriamente que tem várias formas de manifestações. Talvez, a dimensão humana que maior importância tem é a cultura.

A característica fundamental de toda a teoria personalista é não tomar como ponto de partida algo objetivamente dado. Parte da pessoa humana, conforme se apresenta cada um na sua própria experiência, quando de interioriza: “eu sou eu; e de imediato experimenta: porém, eu também sou você; e, você também é eu”. (BÖHM, 1989, p. 8)

Como afirmação central do Personalismo é a existência de pessoas livres, criadoras, em consequência com possibilidades de respostas originais sempre presentes. Há um princípio de imprevisibilidade devido ao que o homem segue sendo um mistério insolúvel, assim como o mundo. O propósito da pessoa é imanente, quer dizer busca a vocação para superação no sentido de mais ser. (transcendência)

Neste resumo não se pode deixar de reconhecer a existência de Personalista na América Latina. O pensamento de Paulo Freire mencionado em suas duas primeiras obras: *Pedagogia do Oprimido* e *Prática da Liberdade*, que como um valor essencial dos seres humanos. E, P. J. Ismael Quiles em suas obras: *La persona humana*, *Antropologia filosófica y Filosofía de la Educación Personalista*; o pedagogo Argentino Juan Mantovani, em seu livro *La educación y sus tres problema*, entre outros. Outros autores como Kierkegaard cujas ideias Personalistas abriram embora que lentamente e sem influência tanto na educação do continente.

Finalmente, o Personalismo tem indicado a pessoa humana com valor, com razão para a educação. Revela e denuncia a realidade do subdesenvolvimento em que o homem está alienado e imerso na marginalidade, na doença, e, com baixa renda, entre outros.

A Filosofia do Personalismo

A distinção entre ciência e filosofia, elucida a diferença entre a Filosofia da Educação e Ciência da Educação. Que segundo Quiles (1984, p. 4) as Ciências da Educação “... se dirigem a aspectos más externos, inmediatamente manifiestos por los hechos, actitudes y reacciones que integran el proceso educativo”; e, filosofia da educação “es la ciencia de la última realidade de la educación, es decir, de sus estructuras más íntimas y fundamentales, de su esencia última y más honda”.

Segundo, Quiles, (1984) sinala três níveis da filosofia na Educação:

La Antropología filosófica aplicada a la educación a la que denomina Filosofía fundamentada de la educación. Esto es, conjunto de principios filosóficos que proporciona el fundamento para comprender la estructura del proceso educativo y buscar la solución a los problemas educativos que se presentan. Filosofía del ser de la educación mediante la cual se analiza la última estructura de la praxis educativa, su ser y su proceso. (QUILES, 1984, p. 15)

Na educação atual se faz necessário e importante debater fundamentalmente os princípios filosóficos que permitem analisar os fundamentos das práticas educativas no que diz respeito ao ser da educação e de seu processo, que enfoca principalmente a essência do homem como pessoas.

Em relação à Educação, sinala Ismael (1984), que algum dos autores não querem trazer uma definição para educação, porém, toda investigação parte de uma ideia do que se imagina existir:

Toda investigación presupone alguna idea previa y determinada del objeto a que ella se dirige, y por eso la mayoría de los autores consideran necesario dar alguna definición de lo que entienden por educación. (QUILES, 1981, p. 5).

O termo etimológico da palavra educação para muitos surge da palavra “e-ducere”, que advem do latim, com significado de “tirar do interior”, entretanto há outros que defendem de “e-ducere” que traz o sentido de “criar, cuidar, alimentar, nutrir, instruir”. Ademais, Quiles (1984), explica que ambos termos coincidem com os verbos latinos que implicam desenvolvimento do ser: no caso de “educere”, “tirar de”; e de “educere”, “nutrir”, “criar”, “cuidar do ser”. Todos tratam de prover um ambiente propício para que aconteça desenvolvimento mais fácil e seguro, e potenciar o ser para atuar plenamente em sociedade. Ainda explica que:

El **educáre** parece preocuparse de llevar desde fuera las condiciones, ayudas, estímulos y complementos para que el ser en cuestión pueda desarrollarse según su naturaleza.

En **educere** es un término más general, aplicable también al mundo físico, y que se aplica a los seres que son capaces de crecimiento desde su interior, es decir, dotados de vida, como la planta, el animal, el hombre (QUILES, 1984, p.7).

Sem dúvida a educação é um processo que potencializa o ser humano a desenvolver-se por meio de orientações, pelo qual o sujeito vai enriquecendo seu ser com novas qualidades.

Filosofia da Educação Personalista.

A filosofia é o que precede o conhecimento da realidade, é a busca pela explicação das razões do que acontece no universo, segundo Ismael (1984), “es la ciencia de lo último” es aquilo que se busca “mas allá” da realidade a qual estamos vivenciando. Todavia, para a “ciencia de lo último” como descreve Ismael, tem revelado a realidade da vida do homem e os acontecimentos da sua história, no qual encontra respostas em todos os objetos ou acontecimentos que se pode interrogar.

Ainda para Ismael, (1984, p.2) a essência do “último” é o âmago da busca da resposta para as coisas da realidade, o que segundo o autor como: “la filosofía debe estudiar las esencias o también que es la ciencia de las esencias de las cosas”

Para o conhecimento humano, dois são essenciais para distinguir os demais, segundo Quiles, esses dois conhecimentos expressam a realidade: “conhecimento vulgar e o conhecimento científico”. No primeiro conhecimento o homem apenas conhece as coisas, sabe que existe, possui noção de tal fenômeno, todavia não sabe trazer uma explicação lógica, para tal conhecimento. Entretanto no segundo conhecimento, além de conhecer, sabe perfeitamente explicar metodologicamente, tem argumentos para sua resposta.

O conhecimento científico definido por Quiles (1984, p. 03) tem dois níveis, um com maior profundidade de conhecimento e o outro com menor profundidade daquilo que se conhece, todavia o conhecimento científico “tiene como objeto el estudio de las cosas y los hechos tal como los captamos por nuestros sentidos, o bien una realidad mas profunda, ‘mas allá’ del alcance de nuestros sentidos”. O conhecimento científico “inmediato” ou “Ciencia de lo inmediato” ou simplesmente Ciência denomina o conhecimento captado pelos sentidos e em mudança, o conhecimento científico mediato,

como resultados das ações, numa realidade mais profunda, do “más allá”, o chama de conhecimento científico último, “ciencia de lo último”, e o denomina de “filosófico”, sinalando que tanto a “ciencia de lo inmediato” como “ciencia de lo último” são científicos.

Finalmente, a Filosofia da Educação Personalista enfoca no ser da educação, na essência do homem como pessoa, onde, baseia-se todos os processos educativos, daí seu nome. Sua contribuição a sociedade atual é a transformação da educação. discernir aspectos complexos da pessoa humana e a finalidade da educação. Uma orientação para a essência da educação, um chamado de atenção a comunidade educativa para alcançar a meta essencial da formação da pessoa.

A Pessoa: sujeito e a razão da Educação

A educação é um processo que está em jogo um ser humano, sujeito extremamente complexo como é o homem, sendo assim, somente conhecendo a fundo a realidade desse ser, para que se possa intervir adequadamente no seu desenvolvimento e na integração do seu meio.

Segundo Ismael (1984), as ciências que estudam e desvendam o homem são benéficas para o educador, com a priori ajuda a conhecer o homem nos seus mais variados aspectos, tanto que segundo o autor a: “la filosofía, la historia, la psicología, la sociología, la biología, la estética, la pedagogía, la religión, etc”. Todas elas conceituaram o homem ao longo do tempo, ampliaram o conhecimento sobre o homem, sendo que cada uma delas estudou e estuda um aspecto do homem. A antropologia filosófica estabelece seus fundamentos, na realidade mais profunda do ser humano, sua essência está na íntima relação com o homem, é a base das demais características do homem. Que significa o ser da ‘pessoa’.

A educação é um processo que tem como sujeito e na razão de ser do homem. E, sem distinção é necessário que o educador conheça a realidade de esse ser, para que melhor desempenhar suas funções no âmbito educacional. É primordial conhecer sua realidade para ter habilidades para conduzir suas práxis conforme “a su naturaleza, a sus posibilidades, a sus exigencias, a sus aspiraciones” (QUILES, p.21)

A essência do homem está em sua realidade constitutiva da mais íntima, “ser homem” significa o fundamento, a base de todos os atributos, no qual Ismael (1984) propõe que:

“...ser hombre” es la raíz y base de todos los demás atributos que podemos tener; lo primero es “ser hombre”, sin ello no hay ser bueno o malo, ser feliz o desgraciado, ser sábio o ignorante, ser rico o pobre, ser sano o enfermo, ser creyente o ateo, ser educado o deseducado, ser médico o ingeniero o artista, el “ser hombre” es prévio a todo...” (ISMAEL, 1984. p.24)

RESULTADOS

O personalismo contribui com um novo redimensionamento do homem, reivindica a dignidade da pessoa humana na sociedade, colocando-o no centro da plenitude dos seus componentes. Denuncia os problemas éticos da sociedade pelos avanços da ciência e da técnica que traz uma cultura, uma economia, uma ideologia que põe a ênfase no indivíduo. A espiritualidade que se criou no individualismo liberal deu origem a um indivíduo carente de passado e futuro, desvinculada e provido de uma suposta liberdade, sem vocação e sem responsabilidade.

O personalismo revaloriza o surgimento da liberdade pessoal, a ideia sobre a qual está assentada toda reflexão teleológica é “hombre nuevo”, em constante libertação. “El conjunto de la vida y la obra del hombre, debe ser visto de nuevo, situándose bajo las medidas adecuadas y ordenándose con arreglo a su esencia”. (GUARDINI, 1981, p. 151)

Superar o perfil social do homem que os leva a ser oprimidos e opressores. Promover um homem novo, um homem em constante libertação. A pessoa como um ser livre, capaz de realizar atos voluntários, atos livres. É por esta capacidade de liberdade que a pessoa se move em uma realidade moral, onde a decisão sobre a conduta se converte um valor. A pessoa por um movimento de superação pessoal busca a finalidade que lhe permite a plenitude de seu ser.

Promove a liberdade é o poder ativo da vontade pelo qual o homem toma uma posição frente a si mesmo e aos demais. É a adesão de uma ideia, de uma causa, de uma ação determinada por outra. O ato livre é o que se consuma ante a possibilidade de eleger entre distintas alternativas. Para Santo Agostinho (1995), a libertad pode ser:

La libertad del hombre puede ser interna y externa. La libertad interna es la que puede permitirle obrar correctamente, según la razón que denomina libre albedrío, que forma parte de la misma esencia del hombre, La que le da posibilidad de obrar responsablemente y ser dueños de sus actos. (AGUSTIN, 1995, p. 13)

É a liberdade que leva a criatividade, a autonomia, autogestão, cogestão e emancipação do aluno. Trabalhar a liberdade do aluno é fundamental num sistema educativo nacional e internacional. Isso é formar pessoas livres que sabem entender e respeitar as

diferenças que caracterizam cada ser humano. O relacionamento social de igualdade dos seus membros é condição indispensável para o acesso na escolha da orientação política que valoriza a noção de comunidade. Nesse termo a educação não pode ficar distante dos fatos que nos identifica como seres livres e com ampla opção de escolhas. A liberdade de expressão, comunicação é uma herança social que, uma vez assimilada, envolve os indivíduos e faz com que suas estruturas mentais, emocionais, e perceptivas sejam reguladas pelo simbolismo. O que significa permear o conhecimento e as formas de se conhecer como: o pensamento, a comunicação e os modos de comunicar a ação e os modos de agir. Produto cultural ao longo das práticas sociais, a liberdade humana destaca o caráter criativo do ser humano, múltiplo e singular ao longo do tempo. Hoje, a efetiva comunicação advinda pelos meios tecnológicos de informação e comunicação faz a diferença social. A estrutura da comunicação permite a organização dos espaços sociais, influenciando as ações dos agentes, as normas, os costumes e comportamentos que se modificam.

O ser humano, livre, e ou empoderado de suas habilidades é extremamente capaz de melhorar sua personalização. A pessoa é muito mais vasta do que ela imagina ser, poder participar dos espaços com liberdade de decisão, é apropriar-se de privilégios conscientemente dos seus direitos sociais.

Nessa mesma linha de pensamento também sinaliza Guardini (1963), que:

El hombre está referido esencialmente al dialogo, su vida espiritual está orientada a la comunicación, su vida espiritual se hace realidad esencialmente en el lenguaje. La vida y la labor espiritual se realizan ellas mismas en el hablar ya que el pensamiento tiene lugar desde el primer momento en forma de lenguaje interior afirmándose en si mismo y se constituye en hacedor de su propia vida. (GUARDINI, 1963, p. 25)

Outro que aborda sobre o mesmo tema: a liberdade do homem é Paulo Freire, (2009, p. 157), “... os homens são seres do trabalho. Surge no mundo e objetivam poder saber transformá-lo com seu trabalho”.

Assim como na obra a educação como prática da liberdade sinaliza que: “O homem é um ser de relação e não somente de contatos, não somente está no mundo, mas, com o mundo”. (FREIRE, 2006, p. 37) Existe uma pluralidade nas relações do homem com o mundo, na medida em que responde a ampla variedade dos desafios. E, não se esgota num só tipo de resposta estabelecida. Assim é para Freire, que a vida do homem somente tem sentido na comunicação onde o diálogo com o outro é uma exigência existencial.

O personalismo contribui com uma concepção ampla do ser humano. A pessoa como unidade perfeita que se põe em manifesto, como ser individual, como interioridade, racional,

livre, em comunicação cuja vida tem sentido é à base do seu projeto de vida pessoal. Para Quiles (1981, p. 107), afirma que: “todas las facultades y actividades del hombre surgen del centro interior que está constituido y explicado por su estructura de ser-en-sí. Ellos suponen un centro interior previo que está en si y que se da cuenta de sí mismo”.

Em síntese, o personalismo tem gerado ideias, forças reivindicadoras da condição humana, revalorizando conceitos como o da liberdade, do poder, da autonomia, da vontade, do discernimento, da ética, da moral, e da promoção humana, entre outros. Parte da realidade que o sustenta tudo: o homem na sua integridade pessoal direciona seu olhar para as ações da pessoa, concentra seus esforços em torno da compreensão profunda do ser humano, expressada através de seu comportamento concreto em relação com o meio, com a sociedade, e com a vida dos homens em sua condição humana. É um alerta contra o individualismo, e em particular é o que se origina do liberalismo burguês.

Para Winfried Böhm a genuína pedagogia concede a educação como um processo intrapessoal onde o discurso pedagógico não define a relação do educador sobre o aluno, ou do aluno sobre o educador ou ainda da mediação entre os dois sujeitos, mas que a interpreta como um processo intrapessoal. Que a educação não pode levar a cabo por outra pessoa, mas, por lá provocação e animação. E, que se constrói no seu interior da pessoa mesma.

Como afirmação central do Personalismo é reconhecimento pela valorização da dignidade incondicional de cada PESSOA, para que esta seja livre, criadora, e portadora de valores, o qual antepõe o “ser” a “ter”. O alvo da Pedagogia Personalista é a pessoa: “*ha de ser la idea regulativa de todo accionar educativo*” (BÖHM, 1991, p. 22), planeja a busca da perfeita realização pessoal. Significa desenvolver todas as capacidades do ser humano, com orientação de um processo de personalização permanente, considerando fatores que vão desde o psicológico até os mais importantes como o meio social, político e econômico.

CONCLUSÃO

O Personalismo é uma fonte inesgotável de sugestão, orientações, de perspectivas para um projeto com finalidade, para a elaboração de um currículo, para a avaliação, para um perfil educativo que ponha no centro das preocupações a “pessoa”. O Personalismo procura a construção de uma nova ordem fundamentada na verdade e no pluralismo, para que todos os que estão dispersos em diferentes filosofias, possam participar. A afirmação central do

personalismo é a existência de pessoas dignas, livres e criadoras. O educador deve estimular a razão, de forma que o aluno seja ele que adote as decisões mais razoáveis e favoráveis a cada situação de vida. A “atividade humana é o que propõe inspiração ao homem, a buscar o diferente, pois é o único ser que com privilégios para modificar o ambiente com sua capacidade de criação”. PAULO FREIRE (2009);

Como afirma Quiles (1981), o personalismo potencializa a aprendizagem dos alunos, por valorizar a “pessoa”, entretanto, para a efetivação desse amparo à educação, os atores desse sistema precisam estar vinculados à formação; com uma atuação voltada à integridade da pessoa do aluno guiada por uma concepção antropológica e teleológica, que contemple sua totalidade como homem, sua realidade pessoal. Toda prática é reflexiva, atua para o autor refletir, para atuar e manter-se numa ação; uma parte consiste em pensar no que fazer, sendo que todo ser humano é considerado um praticante.

O fundamental da educação essencial, da educação Personalista é “que se refere à essência do homem como tal”. Preocupa-se essencialmente do homem que se tem que educar; da personalização do educando; seu aporte a sociedade atual é a transformação da educação. Discernir aspectos complexos da pessoa humana e a finalidade da educação; formulação de um chamado de atenção à comunidade educativa para alcançar o essencial da formação da pessoa.

O processo educativo requer para seu desenvolvimento autêntico, um pensamento que tenha como orientação e norte a PESSOA. É necessário ultrapassar as diversas abordagens que têm guiado a educação, resgatando todos os valores inegáveis que possuem, mas, também superá-los de forma global. O que se trata de ir mais além das visões parciais que divide o ser humano em dimensões que fazem estritamente na individualidade. Buscar uma pedagogia que supere as limitações das propostas implementadas ao longo da história.

A concepção antropológica, a caracterização e distinção do tema da educação têm consequências sobre a abordagem pedagógica e no atuar educativo. A premissa da concepção teleológica da Pedagogia Personalista envolve as análises de modelos de educação que competem na atualidade, a educação naturalista que desenvolve a individualidade e a educação socialista que se concentra na educação social.

REFERÊNCIAS

AGUSTIN, S. **Del Libre Albedrio**. 2ª. ed. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1995.

BÖHM, W. **¿Que es Educación?** Ata de Conferencia presentada en la Universidad Católica de Córdoba - UCA; Facultad de Filosofía y Humanidades. Argentina: UCA. 1989.

BÖHM, W. **Cultura-Evolución-Socialización**. Conferencia presentada en la Facultad de Filosofía y Humanidades. Argentina: Universidad Católica de Córdoba. 1991.

DOMENACH, J. M. **Teilhar de Chardin y el Personalismo**. Tradução de Enrique Molina. 1ª. ed. Paris: Nova Terra, 1969.

EDUTEKA. Estánderes Nacionales para la Educación en Tecnologías de Información y Comunicación (TIC). **Eduteka**, Colombia, p. 16, Outubro 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Cortez, 2009.

GUARDINI, R. **Mundo y Persona**. Madrid: Guadarrama, 1963. ISBN 978-84-9055-050-2.

GUARDINI, R. **Europa: realidad y tarea**, El caso de la edad moderna, El poder, la esencia de la obra de arte. Cristiandad, S. L. - Madrid. ed. Madrid: Cristiandad, S. L. - Madrid, 1981. 333 p. ISBN 84-7057286-5.

KONDER, L. **O futuro da filosofia da práxis: o pensamento de Marx no século XXI**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LACROIX, J. **O Personalismo como Anti-Idelogia**. São Paulo: Res, 1977.

MOUNIER, E. **O personalismo**. Lisboa-Portugal: Lisboa, 1976.

QUILES, I. **Filosofía de la Educación Personalistas**. Buenos Aires: Depalma, 1981.